

464

ANÁLISE DA VARIABILIDADE GENÉTICA DE ISOLADOS CLÍNICOS E AMBIENTAIS DE *Cryptococcus neoformans* DO RIO GRANDE DO SUL. Livia Kmetzch Rosa eSilva (1); Agnes K. Casali (2); Augusto Schrank (1); Marilene H. Vainstein (1, 3) (1) Centro de Biotecnologia, UFRGS, Porto Alegre, RS; (2) Programa de Pós Graduação em Biologia Celular e Molecular, Centro de Biotecnologia, UFRGS, RS; (3) Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS, RS.

Cryptococcus neoformans é uma levedura basidiomicética encapsulada, agente etiológico da criptococose. Este patógeno apresenta grande importância médica, causando meningite em pacientes imunocompetentes e principalmente em imunocomprometidos. A incidência de infecções causadas por *C. neoformans* aumentou nos últimos anos devido ao advento da AIDS e ao uso de drogas inibidoras da resposta imune. Três variedades são reconhecidas: *C. neoformans* var.*grubii* (sorotipo A), *C. neoformans* var.*gattii* (sorotipos B e C) e *C. neoformans* var.*neoformans* (sorotipos D, AD). O objetivo do trabalho foi analisar a diversidade genotípica de 105 isolados clínicos e 19 isolados ambientais do Rio Grande do Sul por PCR *fingerprinting*. Os *primers* utilizados foram M13 (5' GAGGGTGGCGGTTCT 3') e (GACA)₄. Comparando o padrão de nossas amostras com o padrão fornecido pelos iniciadores do estudo, obtivemos como resultado que 103 de nossas amostras clínicas pertencem ao sorotipo A e 2 pertencem ao sorotipo B. As 19 amostras ambientais foram isoladas de duas fontes: fezes de pombos e troncos de eucaliptos. Os 10 isolados de fezes de pombos pertencem ao sorotipo A. Já os isolados de eucaliptos são pertencentes ao sorotipo D, diferente do que se observa no resto do país, onde a grande maioria destes isolados se apresenta como sorotipo B ou C. Esses resultados fazem parte de um estudo epidemiológico mundial buscando acrescentar novos dados a epidemiologia da criptococose. Apoio: Fapergs e CNPq